

PARQUE DAS ARAUCÁRIAS: ESTUDO DA IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC

Vanessa Seghetto

Jane Meira Pilotto

Aleteonir José Tomasoni Júnior

Resumo

O tema abordado é o estudo de requalificação urbana para implantação de um parque no município de Concórdia/SC. O Parque das Araucárias vem ao encontro dos atuais problemas urbanos gerados pelo acelerado crescimento, bem como os problemas ocasionados pela falta de planejamento e ausência de áreas verdes urbanas. O estudo visa ressaltar a importância que as áreas verdes desempenham dentro de aglomerados urbanos, observando benefícios como o aumento da qualidade de vida, o contato com a natureza, desenvolvimento de espaços próprios para recreação e prática de atividades esportivas, encontro sociais, preservação e embelezamento da cidade. Integrado ao Teatro Municipal, o mesmo promoverá ainda o lazer cultural e criará corredores verdes dentro da cidade, interligando o parque a praça central Dogello Goss. Outro objetivo é resgatar a vegetação nativa da região, através da inserção de um viveiro que será responsável pela distribuição de mudas vegetais. O Parque das Araucárias desempenhará funções ecológicas, estéticas, esportivas e de lazer, por meio de métodos e materiais sustentáveis, com base em pesquisas estruturadas no levantamento histórico de Concórdia, revisão bibliográfica e análise regional do terreno.

Palavras-chave: Concórdia; Parque das Araucárias; Requalificação Urbana.

1 INTRODUÇÃO

O tema proposto para o trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo foi à elaboração de um estudo de requalificação urbana para implantação de um Parque Urbano temático, nomeado como Parque das Araucárias, a localizar-se no município de Concórdia, estado de Santa Catarina, com o desígnio de incorporar espaços verdes em meio ao tecido urbano, além da criação de ambientes próprios para recreação e prática esportiva aos visitantes e toda população Concordeense, que buscam uma melhor qualidade de vida.

O principal intuito do projeto é suprir as necessidades de recreação e prática esportiva da população, embelezamento e preservação da cidade, além de promover e estimular o turismo na região, através de um espaço adequado, garantindo toda a acessibilidade necessária, buscando ainda a restauração da vegetação nativa da região, principalmente a Araucária. Outro objetivo é a concepção de corredores verdes dentro da cidade, interligando o Parque das Araucárias com a Praça Dogello Goss, através de arborização urbana, a fim de atrair a fauna regional, especificamente a Galinha Azul.

Para tanto, a fundamentação do trabalho foi feita a partir de levantamentos de dados bibliográficos, estudos de casos, pesquisas in loco, levantamento fotográfico, juntamente com uma análise regional, elencando os principais aspectos do município de Concórdia, referente à cultura, lazer, práticas esportivas, uso do solo, entre outros, de modo a entender a atual situação que o município se encontra quanto à implantação de parques no meio urbano, bem como a legislação vigente.

Referente aos Parques Urbanos ressalta-se que os mesmos surgiram no final do século XIX, vindo ao encontro das necessidades da população que vivia em meio à cidade industrial sem nenhum tipo de equipamento ou espaço público, por isso, sua principal função foi à concepção de espaços de lazer, assim como em Concórdia, que é carente de espaços públicos e áreas verdes. Desta forma, a escolha para implantação de um parque

urbano em Concórdia, deu-se pelo fato de que além de preservar e modificar as condições do espaço escolhido, o projeto em questão viria para sanar as necessidades da cidade, criando uma área verde com desempenho ecológico, estético e de lazer, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para a região.

O artigo está estruturado em três etapas. A primeira refere-se à fundamentação teórica, a segunda sobre os procedimentos metodológicos e a terceira discute os resultados da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A REQUALIFICAÇÃO URBANA COMO PROCESSO DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO

De acordo com Infopédia, define-se requalificação como um “conjunto de atividades que visam melhorar uma zona pública a nível urbanístico, ambiental, paisagístico, etc”. Logo, dizer que um espaço público será requalificado significa dizer que será atribuído um novo uso ao mesmo, buscando o desenvolvimento de novas atividades. Portanto, como cita Lopes [201-], “Assim o objetivo dessas intervenções é dinamizar a economia urbana, atraindo não somente investimentos, mas também usuários, turistas, gerando condições de acessibilidade e habitabilidade [...]”.

Desta forma, tem-se uma reestruturação e reorganização da malha urbana, a partir do melhoramento do espaço, que proporciona além de tudo uma articulação dos ambientes na cidade, fornecendo a população um convívio urbano mais inclusivo, participativo, equilibrado, coerente e sustentável. Deste modo, a requalificação valoriza o espaço urbano através do melhoramento da qualidade ambiental das cidades, bem com da estimulação entre habitação, cultura, mobilidade e união social.

Segundo Barretto [201-], a revitalização urbana “também tem levado a uma associação com o turismo, desde que os espaços revitalizados/gentrificados/requalificados ao mesmo tempo que se

transformam em espaços de lazer urbano, se transformam em atrativos turísticos”.

2.2 PARQUES URBANOS

De acordo com Paiva (2008, p. 213), “Parques são espaços livres de recreação e circulação, são sistemas de áreas verdes destinados ao lazer e a seus usos recreacionais intensivos e extensivos”. Em suma, um parque nada mais é do que uma área verde inserida no ambiente urbano, livre de qualquer edificação ou urbanização.

O objetivo destes espaços verdes é desempenhar atividades de lazer e recreativas de forma acessível a todas as classes sociais, garantindo ainda o contato com a natureza através da preservação da mesma. Portanto, assim como defende Paiva (2008, p. 227), “[...] um parque pode ser caracterizado como urbano ou natural”.

A origem dos parques está associada a dois fatores resultantes do processo de evolução das cidades: a industrialização e a urbanização. Criados a partir de princípios franceses, ingleses e norte-americanos, os primeiros parques urbanos surgem na Inglaterra, no final do século XVIII, porém consolidam-se no século seguinte, quando, de acordo com Silva & Pasqualetto (2013), “o verde passa a ser incorporado na cidade, através de referências europeias com arborização de vias e criação de anéis verdes”.

Os parques urbanos foram criados, portanto, para sanar as necessidades sociais das cidades, proporcionando à população espaços adequados para recreação. Desta forma, com o passar do tempo, os mesmos foram se adaptando juntamente com as mudanças urbanísticas vivenciadas pelas metrópoles, tornando-se ambientes fundamentais nos planos e projetos urbanos e fazendo parte agora da construção social.

Em suma, pode-se dizer que os parques urbanos estão em constante evolução, acompanhando o processo de transformação e se adequando as exigências específicas de cada região. Assim sendo, os espaços verdes públicos são de extrema importância para as áreas urbanizadas já

desenvolvidas ou que vem se desenvolvendo, visto sua extensa lista de vantagens. A partir disto, faz-se necessário que as mesmas sejam consideradas como elementos de continuação e conservação da paisagem urbana, para assim poderem exercer suas funções.

2.3 ÁREAS DE LAZER PÚBLICAS

De acordo com Sá (2008), "O Lazer é um fenômeno moderno que, cada vez mais ganha espaço no âmbito social e acadêmico, respectivamente inserindo-se na vida das pessoas dentro das comunidades, e nas discussões acerca de seus potenciais e reflexos no mundo em que vivemos".

Portanto, a partir do conceito de lazer torna-se mais fácil entender as demais funções exercidas por um parque urbano dentro das cidades. Desta forma, é preciso observar quais atividades recreativas serão desenvolvidas de acordo com a cultura regional do local onde o parque será implantado.

Os parques urbanos compreendem ainda outras subdivisões de lazer, representadas por um conjunto de atividades baseadas nos interesses culturais, físicos, artísticos e intelectuais, são elas: lazer contemplativo, lazer recreativo, lazer cultural, lazer esportivo e lazer aquisitivo.

Lazer Contemplativo: É caracterizado pelas áreas de beleza plástica, ou seja, tudo o que for bonito e admirável. O lazer contemplativo estimula os quatro sentidos, desta forma, proporciona através da percepção visual relaxamento e bem-estar além de auxiliar no desenvolvimento da imaginação por meio do repouso mental, estimula a audição por meio de ambientes banhados apenas por sons naturais, o olfato pelos cheiros perfumados das flores e o tato através do toque. Este pode ser considerado o principal subitem do lazer, já que promove a consciência de seus usuários, que conseqüentemente irão cuidar e preservar o parque.

Lazer Recreativo: Abrangendo todas as faixas etárias, o lazer recreativo funciona como uma terapia ocupacional, por isso deve estar inserido em áreas que não interfiram nas demais atividades do parque.

Voltado às crianças tem-se a opção de playgrounds, parques de diversão, casas na árvore, trilhas lúdicas, dentre outras atividades e brincadeiras próprias para cada idade. Para idosos e adultos o lazer é proporcionado por áreas mais silenciosas, com utilização de alguns mobiliários como mesas para jogos, bancos, em fim. Esta área é de extrema importância, pois além de proporcionar ambientes recreativos, completando o conceito de parque urbano, visa à integração entre os usuários, estimulando encontros sociais.

Lazer Cultural: O lazer cultural promove o ensino, o conhecimento, a diversão e o entretenimento, através de apresentações, atividades ou equipamentos baseados na cultura regional, pois assim como argumenta Sá (2008), "É o tipo de lazer que, além de satisfazer o desejo de diversão e entretenimento, é indispensável para a produção de conhecimentos que contribuam até para a solução dos graves problemas que comprometem o desenvolvimento do País".

Desta forma, para que atenda sua função é dependente de espaços bem projetados, cujos quais contemplem apresentações musicais, teatrais, culturais, entre outras. Os equipamentos próprios para este tipo de atividade são os teatros de arena, corretos e anfiteatros, ou edificações de maior porte como teatros e museus.

Lazer Esportivo: É de extrema importância à inserção de atividades físicas nos ambientes recreativos de parques urbanos, tendo em vista sua extensa lista de benefícios tanto físicos quanto mentais que são proporcionados a seus usuários, sendo além de tudo uma forma de divulgar e disseminar esta prática para grandes grupos. Além disso, a prática de atividade física diminui o risco de várias doenças. Exercícios regulares reduzem também o índice de sedentarismo e auxiliam na manutenção de um corpo saudável. Tendo em vista a falta de opções da população urbana, os parques devem proporcionar este tipo de atividade, pois quando se oferta atividades gratuitas existe um maior índice de visitas, bem como uma máxima valorização e preservação dos espaços.

Lazer Aquisitivo: Lazer aquisitivo seriam os locais destinados à compra de itens de uso pessoal, ou seja, estes equipamentos podem ser

proporcionados pelos parques em forma de quiosques, pequenos restaurantes, lanchonetes, em fim. O lazer aquisitivo também é classificado como uma forma de satisfação, de conforto, portanto, isto também é considerado lazer.

2.4 PAISAGEM E PAISAGISMO

Para entender o significado de paisagismo, faz-se necessário abranger seus conceitos básicos e fundamentais. Dentre estes, paisagem é uma das principais caracterizações. De acordo com Paiva (2008, p. 67), "Paisagem refere-se ao espaço ou extensão territorial que é possível ser abrangido em um lance de vista [...] A Paisagem como objeto cultural exprime uma relação do homem com a natureza [...]".

A origem desta palavra vem de designações artísticas, porém, atualmente é incorporada ao meio ambiente, caracterizando origens ecológicas. Portanto, assim como descreve Paiva (2008, p. 67), "A paisagem consiste em uma forma de representação da natureza, uma maneira de esquematizá-la que permita uma apreciação estética". Ou seja, interpretar uma paisagem é observá-la através de um pensamento paisagístico.

Já, o paisagismo é definido por Paiva (2008, p. 68) como "Uma especialidade multidisciplinar de ciência e arte que tem por finalidade ordenar todo o espaço exterior em relação ao homem e demais seres vivos".

Pode-se dizer, portanto, que o paisagismo possui a preocupação de adaptar ambientes de acordo com as necessidades e exigências humanas. Para os parques que exigem locais próprios para recreação, lazer e descanso, o paisagismo se torna um dos principais fatores, na busca por espaços visualmente mais belos e fisicamente mais agradáveis, para o deleite de seus visitantes. Em suma, um paisagismo bem trabalhado acrescenta sem dúvidas, um valor ecológico-paisagístico as áreas cogitadas.

2.5 SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade de acordo com Eckschmidt; Beskow (2004, p. 15), “[...] se trata de um conceito que relaciona e integra, de forma organizada, os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais da sociedade”.

A sustentabilidade atualmente é uma prática que busca resguardar o meio ambiente de forma equilibrada e menos agressiva, com usos de materiais alternativos e reaproveitáveis. Desta forma, a sustentabilidade é tida como um dos principais parâmetros para as cidades que buscam resolver sua extensa gama de problemas urbanos.

Em suma, a sustentabilidade proporciona benefícios a todos, proporcionando principalmente melhores condições de desenvolvimento de vida humana. Tem-se essa prática como a alternativa de estruturação das cidades modernas que buscam princípios verdes e econômicos, obtendo consequentemente maior qualidade de vida e ambiental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no presente estudo abrange cinco etapas. Na primeira etapa realizou-se a escolha do tema, identificação do problema, elaboração de justificativa, levantamento de hipóteses (analisar as possíveis variáveis) e definição dos objetivos (geral e específico).

A segunda etapa envolve a revisão da literatura: pesquisar, fazer levantamento dos principais trabalhos, referenciar o tema, e procurar fontes de pesquisa documentais, de modo a referenciar o anteprojeto, definindo os aspectos e conceitos a serem utilizados no parque, como a escolha das atividades e a questão ecológica e sustentável.

A terceira etapa compreende os estudos de caso, onde foi possível observar que cada parque apresenta peculiaridades distintas e atividades específicas, de acordo com as necessidades e os costumes da região onde está inserido. Vistas estas questões, ressalta-se que o conceito de um parque urbano não deve ser generalizado, pelo contrário, cada qual deve ser

estudado de forma individualizada, para que assim atenda as reais carências e objetivos de cada cidade.

As intenções do projeto incluíram a quarta etapa, onde foi elaborado o conceito do projeto, levantamento de dados do local da pesquisa – Concórdia, elencando os principais aspectos da cidade, como cultura, dados gerais, turismo, entre outros. O estudo da área in loco, proporcionou dados referentes ao zoneamento, condicionantes físicas e entorno através de coleta de dados pela Prefeitura Municipal e registros fotográficos.

E por fim, na quinta etapa foram elaboradas as intenções do projeto, ou seja, foram definidas características referentes ao projeto arquitetônico, como partido, conceito, perfil do usuário, estudo de manchas e programa de necessidades.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As intenções do projeto giram em torno de dois focos: o melhoramento da qualidade urbana de Concórdia e o bem-estar do usuário. Através destes dois aspectos, obteve-se a base para a elaboração das atividades e criação dos equipamentos que serão contemplados no parque, por meio de uma arquitetura sustentável.

Os resultados obtidos com a concretização do projeto resultaram em um ambiente que supre a carência tanto por áreas verdes livres como por espaços que desempenham papel estético, ecológico, recreativo e esportivo, além de promover o bem estar social, aumentar a qualidade de vida, amortizar os impactos decorrentes da urbanização, dentre outros fatores que tornam a cidade mais saudável e menos poluída.

Portanto, a implantação de ambientes amplos e confortáveis, de variadas funções, munidos de toda infraestrutura necessária, sanou as atuais deficiências do município e falta de opções da população. Além disso, a arborização das ruas que ligam o parque das Araucárias com a praça Dogello Goss, criaram corredores verdes dentro da cidade interligando as únicas áreas verdes urbanas através da vegetação e de uma ciclovia.

Logo, devido a sua área de 30.341,28 metros quadrados, o parque das Araucárias se configura como parque setorial, ou seja, por possuir mais de 20 mil metros quadrados seu conceito é baseado em atender todo o município de Concórdia, bem como os visitantes de cidades próximas. Portanto, a execução do projeto acaba por beneficiar também os demais municípios que se encontram próximos de Concórdia.

Destaca-se também que o parque é um espaço temático, que promove a Araucária e consequentemente a Galha Azul, tema este que originou também o nome do mesmo: Parque das Araucárias, tendo como um dos principais intuitos preservar e resgatar esta espécie nativa.

Quanto ao partido do projeto, a definição da forma se deu principalmente pela distribuição das funções, ou seja, foram evidenciados os fluxos, as circulações e a integração dos espaços. Outro fator preponderante que definiu o partido foi a identidade do local, deste modo, o projeto elencou os aspectos conceituais de Concórdia, preservando a cultura do município.

De acordo com a imagem 01, foram evidenciadas as linhas curvas e formas orgânicas através dos caminhos e da ciclovia, que percorrem toda a extensão do parque e se entrosam de forma que proporcionam integração entre todas as atividades. A utilização destas formas é inspirada nos elementos naturais, que traz o uso de formas livres e proporcionam a sensação de leveza, suavidade e sinuosidade.

Outra característica do partido é a utilização de vegetação densa em pontos específicos proporcionando ao parque uma paisagem natural e um ambiente confortável, além de ser a função essencial para atrair uma das inspirações do projeto, a galha azul. Desta forma, os espaços foram pensados de modo que os visitantes pudessem se exercitar, descansar e contemplar o visual.

Buscou-se, portanto, através da junção de fundamentos bibliográficos, ambiental, infra-estrutural e social a construção de um espaço com qualidade, tornando-o o novo ponto de referência para a população

Concordiense. Outro fator preponderante para a concretização dos objetivos impostos foi a correta escolha do terreno.

O terreno onde atualmente está implantado o Estádio Municipal foi escolhido devido à iniciativa de transformação do espaço público tomada pela Prefeitura Municipal. A ideia para o ano de 2030 é demolir as construções existentes no terreno e desapropriar as poucas edificações inseridas na quadra para criação de um parque público para a cidade. Desta forma, levando em conta a ação da Prefeitura e tendo em vista as necessidades da cidade, adotou-se o terreno em questão para implantação do Parque Urbano.

Outro fator preponderante para a escolha do mesmo foi o fato do local ser beneficiado com a implantação de alguns equipamentos urbanos próximos, como o Terminal Rodoviário e o Teatro Municipal Maria Luiza de Mattos na mesma quadra.

Além disso, com a requalificação deste espaço a zona central da cidade fica menos conturbada, já que o fato de no local estar implantado o estádio municipal e do mesmo não possuir estacionamento para seus usuários acaba perturbando bastante esta região, principalmente aos finais de semana, quando todos buscam tranquilidade.

Quanto ao desenvolvimento do projeto, o mesmo não apresentou nenhuma dificuldade, porém a preocupação foi interligar todas as atividades, de modo que as áreas recreativas fossem separadas de acordo com cada faixa etária, resultando uma implantação harmoniosa e sobretudo confortável aos usuários. Salienta-se também que todo o anteprojeto foi norteado pela proposta de sustentabilidade, inclusive os traços arquitetônicos e a disposição de cada edificação no terreno.

Desta forma, as atividades foram atribuídas de acordo com a individualização dos setores, pois, assim como cita Abbud (2010, p. 182), "É recomendável separar as áreas de recreação por faixa etária, a fim de evitar brigas e conflitos", o que resultou 33 atividades.

Busca-se, portanto, com a implantação do parque urbano a plena participação da população, indiferente de faixa etária, classe social,

limitações ou quaisquer outras categorizações. O parque é destinado, portanto, a todos que buscam um local próprio para descanso e diversão.

3 CONCLUSÃO

Após o término do presente estudo, conclui-se que os parques urbanos são de extrema importância para as cidades, exercendo significativos benefícios tanto para as atividades sociais como para os eventos urbanos. Caracterizado ainda por ser uma área livre de qualquer edificação e arborizada, estas áreas amortizam o estresse de seus usuários, que é provocado pelas atividades cotidianas e pelo intenso modo de viver das cidades.

Este trabalho, portanto, proporcionou maior embasamento para o desenvolvimento da proposta de requalificação urbana para a cidade de Concórdia através da implantação do parque urbano Parque das Araucárias, além de explicitar alternativas e soluções para os referidos problemas pontuados no início deste estudo.

Por meio do referencial teórico, entende-se a definição de parque urbano, bem como suas origens, conceito, funções e usos, fornecendo desta forma, o fundamento necessário para compreender todos os fatores, atividades e elementos que influenciam na criação do projeto arquitetônico em si. Nota-se também que um parque urbano não depende de sua área para ser eficaz, mas sim da estrutura, suporte e atividades que o mesmo irá oferecer aos seus usuários.

Através dos estudos de caso, foi possível observar ainda que cada parque apresenta peculiaridades distintas e atividades específicas, de acordo com as necessidades e os costumes da região onde está inserido. Vistas estas questões, ressalta-se que o conceito de um parque urbano não deve ser generalizado, pelo contrário, cada qual deve ser estudado de forma individualizada, para que assim atenda as reais carências e objetivos de cada cidade.

Com os estudos de caso analisou-se, além disso, que ambos os parques continham atividades em comum, sendo a prática de atividade física a mais utilizada, reforçando um dos principais objetivos dos parques, que é a criação e motivação de grandes grupos de usuários através de atividades gratuitas.

Portanto, para suprir as necessidades da cidade de Concórdia, fez-se necessário realizar uma análise regional, elencando os principais aspectos do município, referente à cultura, lazer, práticas esportivas, uso do solo, entre outros, de modo a entender a atual situação que o município se encontra quanto à implantação de parques no meio urbano. Deste modo, a partir deste levantamento de dados, observou-se com clareza que a cidade é carente de espaços verdes que proporcionem práticas recreativas e esportivas a população.

Logo, a implantação de um parque urbano n

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 207 p.

ALVES, Sandra Viganigo. Função Estética. 2013. Disponível em: <<http://sandraviganigoalves.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade; LIMA, Valéria. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

BARRETTO, Margarita. Processos de revitalização urbana, lazer e turismo. [201-]. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt07/arquivos/07/10_32_16_Barretto>. Acesso em: 02 jun. 2015.

DÉAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. 1ed. 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 347 p.

ECKSCHMIDT, Alex; BESKOW, Eduardo. Sustentabilidade para todos: faça sua parte! Florianópolis: Insular, 2014. 184 p.

GARCIA, Vera. Acessibilidade: Empenho do Movimento Inclusão Já torna o Parque Ibirapuera acessível. 2011. Disponível em:

<<http://www.deficienteciente.com.br/2011/03/empenho-do-movimento-inclusao-ja-torna-o-parque-ibirapuera-acessivel.html>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

GONÇALVES, Pedro Henrique. O Conceito X O Partido. 2012. Disponível em: <<http://coletivourbane.blogspot.com.br/2012/10/o-conceito-x-o-partido.html>>. Acesso em: 21 maio 2015.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. 2009. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:peWbXZf1NIUJ:revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/download/157/185+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

LOPES, Francisco Willams Ribeiro. Patrimônio e "requalificação" urbana: concepções e conflitos. [201-]. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/viewFile/4580/4449>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

MARCONDES, Maria José de Azevedo. Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999. 238 p.

PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. Paisagismo: conceitos e aplicações. 1 ed. Brasil: Editora UFLA, 2008. 408 p.

SÁ, Luana Moraes. Lazer. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/lazer/5681/>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

SANTOS, M. Espaço do cidadão. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SCALISE, Walnyce. Parques Urbanos – evolução, projeto, funções e uso. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SCHIAVINI, Camilla. Lugar ou não-lugar: estudo para a (trans)formação da paisagem no contorno viário norte do município de Concórdia – SC. 2010. 116 p. Trabalho de conclusão de curso Urbanismo I - Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Chapecó.

SILVEIRA, John. Parque Urbano: Sustentabilidade e um Processo de Construção Social. 2013. Disponível em: <<http://www.caugo.org.br/?p=5184>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

Sobre o(s) autor(es)

Vanessa Seghetto (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
 vanessaseghetto@hotmail.com

Jane Meira Pilotto (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
 jane@pilotto.com.br

Aleteonir José Tomasoni Júnior (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
 aleto@mousehtec.com

Imagem 01 - Partido



Fonte: os autores (2005)

Imagem 02 - Implantação



Fonte: os autores (2005)

Imagem 03 - Play ground



Fonte: os autores (2005)

Imagem 04 - Praça do idoso



Fonte: os autores (2005)

Imagem 05 - Praça teen



Fonte: os autores (2005)

Imagem 06 - Espelho d'água - Cancha de bocha



Fonte: os autores (2005)